DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA 112/2026

apostilas opção

PORTO ALEGRE-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

PROFESSOR ANOS INICIAIS



- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico
- Conhecimentos Pedagógicos
- Conhecimentos Específicos

CONTEÚDO DIGITAL

- Legislação
- Legislação Específica

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

PORTO ALEGRE - RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

PROFESSOR - ANOS INICIAIS

EDITAL DE ABERTURA 112/2026

CÓD: OP-081OT-26
7901204404713

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Análise global do texto; Interpretação de textos; Variedade de textos 9
2. Ortografia 10
3. Relações entre fonemas e grafias 10
4. Acentuação gráfica 12
5. Classes de palavras e seu emprego; Flexões: gênero, número e grau do substantivo e adjetivo 14
6. Equivalência e transformação de estruturas 21
7. Discurso direto e indireto 26
8. Concordância nominal e verbal 28
9. Regência verbal e nominal 30
10. Crase 31
11. Pontuação 32
12. Adequação de linguagem 33
13. Figuras e funções da linguagem 35
14. Estruturação do texto e dos parágrafos 38
15. Informações literais e inferências 39
16. Estruturação do texto: recursos de coesão 40
17. Significação contextual de palavras e expressões 41

Raciocínio Lógico

1. Resolução De Problemas De Raciocínio Lógico: Sentenças Abertas; Proposições Lógicas Simples E Compostas; Conectivos Lógicos (Conjunção, Disjunção, Disjunção Exclusiva, Condicional E Bicondicional); Negações; Número De Linhas De Uma Tabela-Verdade; Valores Lógicos Das Proposições E Construção E Interpretação De Tabelas-Verdade; Equivalências Lógicas (Leis De Morgan E Condicional) 47
2. Quantificadores E Suas Negações; Diagramas Lógicos 52
3. Lógica De Argumentação: Estrutura De Argumentos; Premissas E Conclusão; Validade E Invalidade De Argumentos; Inferências, Deduções E Analogias 56
4. Raciocínio Sequencial E Identificação De Regularidades: Padrões Numéricos, Figurativos E De Palavras; Reconhecimento De Padrões Em Estruturas Sequenciais Baseadas Em Leis De Formação Simples 60
5. Associação Entre Elementos (Pessoas, Objetos, Lugares, Eventos) 64
6. Ordenação Temporal E Espacial; Posição Relacional De Elementos E Transformação De Caracteres Alfanuméricos Ou Figuras Geométricas 67
7. Contagem; Princípio Fundamental Da Contagem E Métodos Combinatórios Básicos Aplicados Ao Raciocínio Lógico 76

Conhecimentos Pedagógicos

1. Avaliação escolar e tipos de avaliação 83
2. Processo ensino-aprendizagem 86
3. Currículo e planejamento da ação educativa 93
4. Psicologia da educação 101
5. Psicologia infantil 103
6. História da educação 110

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

7. Aspectos filosóficos e sociológicos da educação 117
8. Teorias de aprendizagem e tendências pedagógicas 121
9. Gestão da aprendizagem em sala de aula 125
10. Didática do educador contemporâneo e planejamento da ação educativa 134
11. Interdisciplinaridade; Pluridisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Multidisciplinaridade 139
12. Inclusão escolar 140
13. Diversidade e direitos humanos 140
14. Relação entre educação e saúde 141
15. Mediação da aprendizagem e didática 145
16. Metodologias ativas; Tecnologias digitais na educação 152
17. Sala de aula invertida 156
18. Ensino híbrido 160
19. Gamificação 161
20. Educação na era digital 164
21. Desafios atuais da educação 173
22. Escola do futuro: perspectivas e tendências 182
23. Teorias da aprendizagem 185
24. Projeto político pedagógico 185
25. Regimento escolar 191
26. Gestão educacional; Gestão democrática 195
27. Políticas educacionais 199
28. Formação docente 204
29. Temas contemporâneos transversais 213
30. Temas contemporâneos em educação 219
31. Política de educação em tempo integral 235

Conhecimentos Específicos
Professor - Anos Iniciais

1. Instrução fônica na alfabetização e alfabetização baseada em evidências: neurociência e leitura 243
2. Fundamentos, concepções, finalidades e princípios da educação dos anos iniciais 247
3. Desenvolvimento integral das crianças 251
4. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem 256
5. Psicologia infantil 262
6. Abordagens pedagógicas e metodologia de ensino 262
7. Ludicidade nos anos iniciais; Interações, jogos, brincadeiras e atividades lúdicas nos anos iniciais; Práticas pedagógicas nos anos iniciais 263
8. Currículo e planejamento pedagógico nos anos iniciais 266
9. Aprendizagens essenciais nos anos iniciais: comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências 270
10. Ambiente educativo: organização, espaço físico, tempo e materiais pedagógicos nos anos iniciais 274
11. Mediação e intervenção pedagógica nos anos iniciais 277
12. Documentação pedagógica e práticas de registro nos anos iniciais 280

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

13. Planejamento, gestão e rotina do trabalho pedagógico nos anos iniciais 284
14. Avaliação nos anos iniciais 285
15. Tecnologias educacionais nos anos iniciais 289
16. Educação inclusiva e diversidade nos anos iniciais 293
17. Relação escola e família 299
18. Educação integral e formação humana 304
19. Educação nos anos iniciais e educação ambiental 304
20. Integração entre as áreas do conhecimento: interdisciplinaridade e transversalidade 307
21. Saúde, alimentação, higiene e cuidados essenciais para crianças 307
22. Processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita nos anos iniciais 312
23. Alfabetização e letramento: língua portuguesa e matemática 313
24. Língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física e artes nos anos iniciais:conteúdos e habilidades 319
25. Base nacional comum curricular: etapa do ensino fundamental 323
26. Documento curricular do ensino fundamental de porto alegre (2025) 323

Conteúdo Digital
Legislação

1. Lei Orgânica do Município de Porto Alegre 3
2. Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre - Lei Complementar Municipal nº 133/1985 3
3. Plano de Carreira dos Funcionários da Administração Centralizada do Município de Porto Alegre – Lei Municipal nº 6.309/1988 27
4. Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores do Município de Porto Alegre – Lei Complementar Municipal nº 478/2002 35
5. Constituição da República Federativa do Brasil 52
6. Lei de Improbidade Administrativa – Lei Federal nº 8.429/1992 52
7. Código Penal: Dos Crimes contra a Administração Pública (arts. 312 ao 337-P) 62
8. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente 66
9. Lei Federal nº 15.211/2025 - Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais 108
10. Lei Federal nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha 116

Legislação Específica

1. Constituição Federal 129
2. Lei Federal nº 15.388/2026 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 132
3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 137
4. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações 185
5. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 205
6. Diretrizes e Bases da Avaliação Nacional: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 206
7. Decreto Federal nº 11.556/2023 - Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada 210

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ÍNDICE

8. Lei Federal nº 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) 213
9. Decreto Federal nº 12.686/2025 - Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva 232
10. Decreto nº 6.286/2007 - Institui o Programa Saúde na Escola – PSE 236
11. Lei nº 11.947/2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica 237
12. Lei nº 14.113/2020 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) 243
13. Lei Federal nº 13.257/2016 - Marco legal da primeira infância 258
14. Lei Federal nº 14.533/2023 - Política Nacional de Educação Digital - PNED 264
15. Lei Federal nº 15.211/2025 - Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente) 266
16. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente 274
17. Lei Federal nº 14.817/2024 - Diretrizes para valorização dos profissionais da educação 316
18. Lei Estadual nº 13.474/2010 - Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos 317
19. Lei Federal nº 13.185/2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) 318
20. Lei Municipal nº 6.151/1988 - Estabelece o plano de carreira do magistÈrio p¨blico municipal 319

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE GLOBAL DO TEXTO; INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; VARIEDADE DE TEXTOS

▸ Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

▸ Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

▸ Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) *"Educação para todos"* inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Em "E" – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

- **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

- **Uso do "X"**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais "me" e "en" (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

- **Uso do "S" ou "Z"**

Algumas regras do uso do "S" com som de "Z" podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o "S" (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos "ês" e "esa", ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portugue**s**a)
- Nos sufixos formadores de adjetivos "ense", "oso" e "osa" (ex: populoso)

- **Uso do "S", "SS", "Ç"**

- "S" costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- "SS" costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- "Ç" costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por "por qual motivo"
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por "pois"
POR QUÊ	O "que" é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

- **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:
Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:
Rio (verbo "rir") X rio (curso d'água);
Manga (blusX manga (fruta).

RELAÇÕES ENTRE FONEMAS E GRAFIAS

Fonema e grafema: distinções e correspondências

A compreensão adequada da fonologia exige o domínio conceitual de duas noções fundamentais: fonema e grafema. Embora muitas vezes confundidos por leigos ou estudantes iniciantes, esses conceitos pertencem a campos distintos da linguagem: o fonema é elemento da fala; o grafema, da escrita.

O fonema é a menor unidade sonora distintiva de uma língua, capaz de estabelecer diferenças de significado entre palavras. É importante ressaltar que o fonema não corresponde a um som isolado qualquer, mas sim a um som funcional dentro do sistema linguístico. Por exemplo, nas palavras casa e capa, a substituição do fonema /z/ por /p/ altera completamente o sentido da palavra, demonstrando o papel distintivo do fonema. Ainda que invisível ao olho, o fonema é perceptível ao ouvido e atua como unidade abstrata no plano da oralidade.

O grafema, por sua vez, é a representação visual de um fonema, ou seja, a letra (ou combinação de letras) usada na escrita para simbolizar um som da língua. Assim, enquanto o fonema é som, o grafema é símbolo. Um único fonema pode ter diferentes representações gráficas, como o fonema /s/, que pode ser representado pelas grafias s (como em sapo), ss (passo), c (certo), ç (açougue), x (próximo) e até sc (nascer). Essa multiplicidade de correspondências é um dos aspectos que tornam complexa a relação entre fonema e grafema no português.

Além disso, há casos em que uma única letra representa mais de um fonema. Um exemplo clássico é o x, que pode representar sons distintos, como /ʃ/ em xícara, /s/ em próximo, /z/ em exame e até /ks/ em táxi. Há também casos de grafemas mudos, como o h em homem, que não representa fonema algum.

A ortografia do português é, portanto, não fonêmica, ou seja, não segue uma correspondência perfeita entre som e escrita. Ainda que existam regras de ortografia fonológica, como nas

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: SENTENÇAS ABERTAS; PROPOSIÇÕES LÓGICAS SIMPLES E COMPOSTAS; CONECTIVOS LÓGICOS (CONJUNÇÃO, DISJUNÇÃO, DISJUNÇÃO EXCLUSIVA, CONDICIONAL E BICONDICIONAL); NEGAÇÕES; NÚMERO DE LINHAS DE UMA TABELA-VERDADE; VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES E CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS-VERDADE; EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (LEIS DE MORGAN E CONDICIONAL)

Proposição

Conjunto de palavras ou símbolos que expressam um pensamento ou uma ideia de sentido completo. Elas transmitem pensamentos, isto é, afirmam fatos ou exprimem juízos que formamos a respeito de determinados conceitos ou entes.

Valores lógicos

São os valores atribuídos às proposições, podendo ser uma **verdade**, se a proposição é verdadeira (V), e uma **falsidade**, se a proposição é falsa (F). Designamos as letras V e F para abreviarmos os valores lógicos verdade e falsidade respectivamente.

Com isso temos alguns axiomas da lógica:

- **PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO:** uma proposição não pode ser verdadeira E falsa ao mesmo tempo.
- **PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO:** toda proposição OU é verdadeira OU é falsa, verificamos sempre um desses casos, NUNCA existindo um terceiro caso.

"Toda proposição tem um, e somente um, dos valores, que são: V ou F."

Classificação de uma proposição

Elas podem ser:

- **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:
  - Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?
  - Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!
  - Frases imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.
  - Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): "esta frase é falsa" (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – 2 + 5+ 1

- **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

- **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p,q,r, s..., chamadas letras proposicionais.

Exemplos

r: Thiago é careca.

s: Pedro é professor.

- **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P, Q, R, S..., também chamadas letras proposicionais.

Exemplo

P: Thiago é careca **e** Pedro é professor.

Atenção: todas as **proposições compostas são formadas por duas proposições simples.**

Exemplos:

- **1. (CESPE/UNB) Na lista de frases apresentadas a seguir:**
- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão x + y é positiva.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

- O valor de $\sqrt{4} + 3 = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:
(A) uma proposição;
(B) duas proposições;
(C) três proposições;
(D) quatro proposições;
(E) todas são proposições.

Resolução:
Analisemos cada alternativa:
(A) "A frase dentro destas aspas é uma mentira", não podemos atribuir valores lógicos a ela, logo não é uma sentença lógica.
(B) A expressão x + y é positiva, não temos como atribuir valores lógicos, logo não é sentença lógica.
(C) O valor de √4 + 3 = 7; é uma sentença lógica pois podemos atribuir valores lógicos, independente do resultado que tenhamos
(D) Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira, também podemos atribuir valores lógicos (não estamos considerando a quantidade certa de gols, apenas se podemos atribuir um valor de V ou F a sentença).
(E) O que é isto? - como vemos não podemos atribuir valores lógicos por se tratar de uma frase interrogativa.
Resposta: B.

Conectivos (conectores lógicos)
Para compor novas proposições, definidas como composta, a partir de outras proposições simples, usam-se os conectivos. São eles:

OPERAÇÃO	CONECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE
Negação	~	**Não** p	p ~p V F F V
Conjunção	^	p **e** q	p q p ∧ q V V V V F F F V F F F F
Disjunção Inclusiva	v	p **ou** q	p q p v q V V V V F V F V V F F F

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

AVALIAÇÃO ESCOLAR E TIPOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem: funções diagnóstica, formativa e somativa

- **Avaliar como produzir evidências para decisões pedagógicas**

Avaliação da aprendizagem é um processo de coleta e interpretação de evidências sobre o desenvolvimento dos estudantes em relação a objetivos formativos. Ela não se confunde com atribuição de nota. A nota pode registrar um resultado, enquanto a avaliação inclui definir o que observar, produzir uma situação que torne a aprendizagem visível, interpretar a resposta e decidir o que fazer com a informação. Essa concepção aproxima avaliação do ensino: os dados produzidos orientam intervenções docentes e ajudam o estudante a compreender seus avanços e dificuldades.

Diagnóstico, formação e síntese de resultados

A avaliação diagnóstica investiga conhecimentos e dificuldades antes ou no início de determinado percurso, permitindo adequar o planejamento. A formativa acompanha o processo e produz informações para ajustes enquanto ainda existe tempo de intervir. A somativa sintetiza resultados em momentos definidos, geralmente vinculados a decisões de progressão, certificação ou registro. As três funções podem utilizar instrumentos semelhantes; o que as diferencia é principalmente a finalidade e o momento de uso da informação.

Uma atividade inicial de interpretação de gráficos pode cumprir função diagnóstica. Exercícios comentados durante uma unidade podem funcionar formativamente. Um projeto final pode compor uma síntese somativa. Transformar toda atividade em nota tende a reduzir espaço para tentativa e correção, enquanto avaliar sem critérios explícitos dificulta interpretar o que a produção revela.

- **Critérios e instrumentos de avaliação**

Critério é a referência usada para julgar a qualidade de uma resposta ou desempenho. Instrumento é o meio pelo qual a evidência é produzida ou registrada. Questões escritas, produção textual, tarefa prática, apresentação oral, portfólio, projeto, observação estruturada e rubrica podem cumprir funções diferentes. O instrumento precisa ser compatível com o objetivo. Não é suficiente medir apenas explicação verbal se o resultado esperado inclui executar um procedimento seguro, nem observar execução prática quando se pretende avaliar capacidade de justificar tecnicamente uma escolha.

Validade, clareza e diversidade de evidências

Uma avaliação é mais válida quando realmente observa o conhecimento ou capacidade que afirma avaliar. Linguagem desnecessariamente complexa pode interferir em uma tarefa cujo foco é outro conteúdo. Da mesma forma, uma atividade prática sem critérios pode premiar velocidade e esconder erros de procedimento. Critérios claros ajudam docente e estudante a distinguir aspectos essenciais de detalhes secundários.

A tabela compara as funções avaliativas pelo uso da informação.

Função	Momento típico	Pergunta principal	Uso pedagógico
Diagnóstica	Antes ou no início de uma sequência	Que repertórios e lacunas estão presentes?	Ajustar ponto de partida e apoio
Formativa	Durante o desenvolvimento	O que está avançando e o que precisa de intervenção?	Oferecer feedback e reorganizar atividades
Somativa	Em marco definido do percurso	Que resultados foram alcançados?	Registrar desempenho e apoiar decisões acadêmicas

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

As funções se complementam. Uma boa síntese final é mais justa quando o processo produziu oportunidades anteriores de compreender critérios, receber feedback e enfrentar dificuldades.

A frequência da avaliação também importa. Coletar muitas evidências sem tempo para analisá-las pode sobrecarregar professor e estudantes e produzir pouco efeito pedagógico. O desenho mais eficiente seleciona momentos em que uma resposta revela algo relevante sobre o percurso. Uma pergunta curta pode diagnosticar compreensão de um conceito; uma tarefa prática pode mostrar integração de procedimentos; uma produção mais extensa pode revelar capacidade de argumentar e relacionar conhecimentos. A diversidade de instrumentos deve responder à diversidade dos objetivos, não à busca de variedade por si mesma.

Os resultados precisam ainda ser comunicados de modo compreensível. Nota isolada informa posição em uma escala, mas não indica necessariamente que aspecto precisa mudar. Quando critérios e comentários acompanham o resultado, a avaliação se aproxima de uma linguagem de trabalho entre professor e estudante. Essa comunicação também favorece autorregulação. Ao reconhecer que um texto possui dados corretos, mas justificativa insuficiente, o estudante consegue direcionar esforço para a dimensão que precisa de aperfeiçoamento, em vez de interpretar o resultado como julgamento global de capacidade. Esse foco reduz ambiguidades e favorece ações específicas de melhoria.

Relação entre planejamento, critérios e avaliação

Alinhamento entre objetivos, atividades e evidências

Planejamento e avaliação formam um sistema. O objetivo indica o tipo de aprendizagem desejado; as atividades oferecem oportunidades para desenvolvê-la; a avaliação precisa produzir evidência do mesmo tipo. Se o objetivo é analisar causas de um fenômeno, uma tarefa baseada apenas em reconhecimento de termos fornece informação limitada. Se o curso pretende desenvolver capacidade de planejar uma intervenção, o estudante precisa tomar decisões, justificar prioridades e lidar com restrições.

Critérios derivados do objetivo formativo

Critérios não devem aparecer apenas no momento da correção. Eles podem ser construídos a partir das características de uma produção de qualidade. Em um relatório técnico, por exemplo, critérios podem envolver precisão da descrição, uso adequado de dados, coerência da análise e justificativa das recomendações. A explicitação ajuda estudantes a direcionar o trabalho e permite feedback mais específico. Também aumenta consistência entre diferentes avaliadores quando a tarefa envolve julgamento profissional.

Um exemplo na EPT é a avaliação de montagem de circuito simples. Se a aprendizagem inclui segurança, interpretação do esquema, organização do procedimento e funcionamento final, avaliar apenas se o circuito ligou é insuficiente. Um resultado aparentemente correto pode ter sido obtido com conduta insegura ou por tentativa aleatória. Critérios distintos tornam visível a qualidade do processo.

Feedback e regulação da aprendizagem

Feedback é informação que ajuda a reduzir a distância entre o desempenho observado e o resultado esperado. Para ser útil, precisa indicar algo sobre a produção e orientar ação possível. Comentários genéricos como “melhorar” oferecem pouca direção. Informar que a justificativa apresenta afirmação sem evidência e pedir que o estudante relacione cada afirmação a um dado concreto cria uma tarefa de aperfeiçoamento.

Tempo e possibilidade de uso

O feedback perde parte de sua função formativa quando chega depois que o estudante já encerrou o tipo de atividade e não terá oportunidade de aplicar a orientação. Devolutivas rápidas em tarefas intermediárias podem produzir ajustes antes de uma produção mais complexa. Feedback entre pares também pode ser útil quando há critérios claros e mediação, pois avaliar o trabalho de outro exige reconhecer características de qualidade.

A avaliação precisa ainda considerar acessibilidade. O objetivo deve orientar quais características do instrumento são essenciais e quais podem ser flexibilizadas para remover barreiras sem alterar a aprendizagem avaliada.

A consistência entre instrumentos é outro ponto relevante. Resultados muito diferentes podem indicar que tarefas mobilizam capacidades distintas, que critérios foram aplicados de forma desigual ou que fatores contextuais interferiram na realização. Em vez de escolher automaticamente o maior ou o menor resultado, o professor analisa que evidência cada atividade oferece. Essa leitura evita tratar avaliação como soma mecânica de pontos e favorece decisões coerentes com o objetivo formativo.

Para tornar o alinhamento mais explícito, alguns cuidados podem ser usados no planejamento avaliativo:

- Relacionar cada instrumento a um objetivo claramente identificado.
- Definir critérios antes da realização da atividade e comunicá-los em linguagem adequada.
- Prever momento em que o feedback ainda possa influenciar uma produção posterior.
- Diversificar formas de evidência quando o perfil formativo envolve capacidades de naturezas distintas.

Esses cuidados também aumentam transparência. Quando o estudante conhece a relação entre objetivo, atividade e critério, consegue compreender por que determinada produção foi solicitada e como será analisada. A transparência não elimina o julgamento profissional; oferece referências compartilhadas que tornam esse julgamento mais consistente e dialogável. Ela também facilita que diferentes docentes analisem produções integradas sem aplicar expectativas incompatíveis.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

INSTRUÇÃO FÔNICA NA ALFABETIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS: NEUROCIÊNCIA E LEITURA

- **Relações entre linguagem oral e escrita alfabética**

Princípio alfabético e representação dos sons

A escrita alfabética organiza sinais gráficos para representar unidades sonoras da língua. Aprender a ler nesse sistema exige compreender que palavras faladas podem ser analisadas em segmentos e que letras ou grupos de letras correspondem, de maneira regulada, a fonemas. Essa compreensão não surge automaticamente da exposição a livros: depende de experiências sistemáticas que tornem perceptíveis relações inicialmente pouco evidentes. A criança que reconhece a palavra falada “mala” precisa perceber que os sons que a constituem podem ser representados por uma sequência ordenada de grafemas. A ordem importa porque alterar a posição dos elementos pode produzir outra palavra ou uma sequência sem significado conhecido.

Consciência fonológica e consciência fonêmica

Consciência fonológica é a capacidade de prestar atenção à organização sonora da fala, identificando rimas, sílabas e outras unidades. A consciência fonêmica corresponde ao reconhecimento e à manipulação dos fonemas, unidades menores capazes de distinguir palavras. Perceber que “pato” e “gato” diferem no som inicial envolve uma análise mais fina do que bater palmas para contar sílabas. Essas habilidades se relacionam, mas não são equivalentes. Trabalhar com rimas e sílabas pode apoiar a atenção aos sons, enquanto a aprendizagem das correspondências entre fonemas e grafemas precisa também de atividades explícitas que conectem a dimensão oral à escrita.

Ensino explícito das correspondências

A instrução fônica apresenta e exercita relações entre sons e grafias de forma planejada, com demonstração, prática guiada, aplicação independente e acompanhamento dos resultados. Ela se distingue de solicitar que o aluno descubra sozinho uma regularidade a partir de muitas palavras. Em uma atividade com as letras M e A, o docente pode articular o som correspondente a cada grafema, modelar sua combinação, solicitar a leitura de “ma” e introduzir palavras decodificáveis, como “mala”. O planejamento deve considerar que algumas correspondências são mais estáveis e outras variam conforme o contexto ortográfico.

Da combinação à leitura de palavras

Decodificar significa usar conhecimentos do sistema escrito para reconhecer a sequência de sons representados e chegar à palavra. O processo começa com unidades simples, mas não se resume à emissão lenta de fonemas isolados: o reconhecimento precisa ganhar precisão e fluência. A palavra lida também deve ser vinculada ao significado, porque pronunciar uma sequência sem compreendê-la não equivale a leitura plena. Ao trabalhar “mesa”, por exemplo, a turma pode identificar os grafemas, combinar os sons, reconhecer o objeto e empregar a palavra em uma frase. A escrita da mesma palavra oferece outra oportunidade para consolidar a relação entre som e grafia.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A comparação distingue habilidades que cooperam no início da alfabetização, sem tratá-las como etapas rígidas ou mutuamente exclusivas.

Processo	Foco da atividade	Evidência observável
Percepção de rimas	Semelhança sonora final	Identifica palavras que rimam
Segmentação fonêmica	Unidades sonoras mínimas	Isola sons de uma palavra oral
Correspondência grafofonêmica	Relação entre letras e sons	Associa grafemas a fonemas adequados
Decodificação	Combinação sequencial	Lê palavras novas com apoio do código

Uma criança pode avançar na percepção de rimas sem ainda conseguir ler uma palavra desconhecida. Por isso, o professor observa o processo específico que precisa ser fortalecido e evita inferir domínio de leitura apenas pela participação em jogos orais. Também não confunde rapidez com compreensão: a qualidade do reconhecimento e o acesso ao sentido devem caminhar juntos.

Em português, a relação entre grafema e fonema exige atenção às diferenças entre letras e sons. O dígrafo “nh” representa uma unidade sonora com duas letras; a letra “s” pode corresponder a sons diferentes conforme a posição e o contexto; e a letra “h” inicial não representa som próprio em palavras usuais. Esses exemplos não precisam ser apresentados de uma só vez à criança. A progressão seleciona contrastes conforme os conhecimentos já construídos. A análise de pares como “faca” e “vaca” pode favorecer a percepção de diferenças fonêmicas e a ligação com sinais gráficos; posteriormente, palavras com grafias contextuais permitem compreender que a escrita portuguesa não consiste em substituição mecânica de cada som por uma letra única.

Em atividades de contraste auditivo, o professor pronuncia duas palavras com articulação natural e pergunta se começam ou terminam com o mesmo som. A palavra oral deve ser apresentada antes de sua forma escrita quando o alvo é identificar fonemas; quando o alvo é relacionar grafia e som, as letras passam a integrar o exercício. Essa diferença metodológica evita que o aluno responda apenas pela aparência das palavras. É importante escolher exemplos familiares e verificar se o vocabulário é conhecido. O contraste entre “fita” e “vita”, por exemplo, não seria útil porque a segunda forma não pertence ao repertório usual; pares de palavras reais tornam a tarefa mais significativa.

- **Funcionamento cognitivo da leitura**

Redes cerebrais e aprendizagem cultural

A leitura é uma aquisição cultural que mobiliza funções visuais, linguísticas, atencionais e de memória de trabalho. O cérebro humano não nasce com um circuito exclusivo para interpretar letras; ao aprender a ler, reorganiza o uso de redes preexistentes, tornando mais eficiente a ligação entre formas gráficas, sons e significados. Isso explica por que reconhecer desenhos e reconhecer palavras requerem operações diferentes, embora ambos envolvam percepção visual. A organização neural da leitura resulta de aprendizagem prolongada e de oportunidades pedagógicas consistentes, não de uma maturação cerebral que dispensaria ensino.

Especialização progressiva e automatização

Com a prática, a identificação de sequências ortográficas familiares torna-se mais rápida e menos dependente de esforço consciente. Essa automatização libera recursos para acompanhar o sentido de frases, inferir relações e integrar informações de um texto. No começo, ao ler “O gato dorme”, a criança pode concentrar quase toda a atenção em identificar cada palavra; depois, passa a considerar quem realiza a ação e como o enunciado se relaciona à situação representada. A fluência inclui precisão, ritmo e entonação coerente com a construção sintática, não simplesmente velocidade medida fora de contexto.

Interações entre decodificação e compreensão

Reconhecer palavras escritas e compreender linguagem são componentes complementares da leitura. Um aluno pode decodificar com segurança, mas ter dificuldade para entender palavras pouco familiares ou estruturas textuais complexas. Outro pode compreender muito bem uma história narrada oralmente e ainda não conseguir lê-la sozinho. Essas situações demandam respostas didáticas distintas: no primeiro caso, ampliação de vocabulário e trabalho com organização textual; no segundo, fortalecimento do reconhecimento de palavras. Atividades de leitura compartilhada ajudam a desenvolver compreensão enquanto a habilidade de decodificar ainda está em construção.

Vocabulário, sintaxe e inferência

O significado não está apenas nas palavras isoladas. Compreender “Quando começou a chover, Ana fechou a janela” exige perceber a relação temporal entre as orações e inferir uma motivação possível para a ação. Para tornar essas operações acessíveis, o docente pode explorar conectivos, referentes pronominais e informações implícitas com exemplos próximos à experiência infantil. A qualidade das perguntas importa: localizar uma palavra no texto é diferente de explicar por que um personagem tomou determinada decisão. A ampliação da linguagem oral, por sua vez, enriquece as possibilidades de interpretação da escrita.

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

